A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II A LOURDES

[14-15 DE AGOSTO DE 1983]CONCELEBRAÇÃO NA ESPLANADA

DA GRUTA DAS APARIÇÕES DE LOURDES***HOMILIA DO SANTO PADRE****Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria*

Lourdes, França, 15 de Agosto de 1983

1. Um grande sinal apareceu no Céu: *uma Mulher revestida de Sol"* (*Apoc*. 12, 1).

Viemos hoje em peregrinação rumo a este Sinal.

Éa solenidade da Assunção de Maria ao céu: eis que o Sinal atinge a sua plenitude. Uma mulher tem por veste *o sol da inescrutável Divindade*. O sol da impenetrável Trindade. "Cheia de graça": Ela está repleta do Pai e do Filho e do Espírito Santo quando Se dão a Ela como um só Deus — o Deus da criação e da revelação, o Deus da Aliança e da Redenção, o Deus do principio e do fim. O Alfa e o ómega. O Deus-Verdade. O Deus-Amor. O Deus-Graça. O Deus-Santidade.

Uma mulher revestida de sol.

Fazemos hoje a peregrinação a este Sinal. *É o Sinal da Assunção ao céu,* que se realiza acima da terra e ao mesmo tempo se eleva partindo da terra. Desta terra na qual se inseriu o mistério da Imaculada Conceição. Hoje estes dois mistérios encontram-se: a Assunção ao céu e a Imaculada e Conceição. *Hoje torna-se evidente a sua complementariedade*.

Hoje, para a festa da Assunção ao céu, viemos em peregrinação a Lourdes, onde Maria disse a Bernadette: "Eu sou a Imaculada Conceição" (Que soy era Immaculada Councepciou).

2. Viemos aqui por causa do Jubileu extraordinário que marca o Ano da Redenção. *Queremos viver este Jubileu junto de Maria*.

Lourdes é o lugar adaptado para tal proximidade.

Aqui, há algum tempo, "a Bela Senhora" falava com uma simples jovem de Lourdes, Bernadette Soubirou, recitava com ela o Rosário, encarregava-a de algumas mensagens. Ao virmos em peregrinação a Lourdes, queremos entrar de novo no quadro desta extraordinária proximidade que, aqui, jamais cessou, mas ao contrário se consolidou.

Esta proximidade de Maria constitui como a alma deste santuário.

Viemos em peregrinação a Lourdes para estarmos junto de Maria.

Viemos em peregrinação a Lourdes *para nos avizinharmos, do mistério da Redenção*.

Ninguém mais do que Maria se imergiu no íntimo do mistério da Redenção. E ninguém mais do que Ela pode aproximar de nós este mistério. Maria encontra-se no coração mesmo do mistério. Desejamos que durante o ano do Jubileu extraordinário pulse mais forte em nós o coração mesmo do mistério da Redenção.

Épara isto que estamos aqui.

Encontramo-nos em Lourdes na solenidade da Assunção de Maria ao céu, quando a Igreja proclama a glória do *seu nascimento definitivo para o céu*. Queremos — sobretudo mediante a liturgia — participar desta glória.

E ao mesmo tempo queremos — mediante a glória do seu nascimento para o céu — venerar *o feliz momento... do seu nascimento na terra*. O Ano da Redenção de 1983 orienta os nossos pensamentos e os nossos corações para este momento feliz

3. Mas antes de tudo: o nascimento para o céu — a *Assunção ao céu*. Pode dizer-se que a liturgia nos mostra a Assunção de Maria ao céu sob três aspectos. O *primeiro aspecto*, é a Visitação à casa de Zacarias.

Isabel diz: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre... Feliz daquela que acreditou que teriam cumprimento as coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor" (*Lc*. 1, 42.45).

Maria *acreditou* nas palavras que lhe foram ditas da parte do Senhor — e Maria *acolheu* o Verbo que Se fez homem n'Ela e que é fruto das suas entranhas.

A *Redenção do mundo* foi fundada na fé de Maria, esteve ligada ao seu "Fiat" no momento da Anunciação. Mas ela começou a realizar-se pelo facto que o "Verbo Se fez homem e habitou entre nós" (*Jo*. 1, 14).

No momento da Visitação, Maria, na soleira da casa hospitaleira de Zacarias e Isabel, pronuncia uma frase que se referia ao início do mistério da Redenção. Ela diz: "O Omnipotente fez por mim grandes coisas: é santo o Seu nome!" (*Lc*. 1, 49).

Esta frase, tomada do contexto da Visitação, insere-se, mediante a liturgia de hoje, no contexto da Assunção! Todo o *Magnificat* pronunciado no momento da Visitação torna-se, na liturgia de hoje, o *hino da Assunção de Maria ao céu*.

A Virgem de Nazaré pronunciou estas palavras quando, por sua obra, o Filho de Deus devia nascer na terra. Com que força hão deveria Ela pronunciá-las quando, por obra do seu Filho, Ela mesma vai nascer para o céu!

4. A liturgia desta solene festa revela-nos o segundo aspecto da Assunção com *as palavras* de S. Paulo na *Epístola aos Coríntios*.

A Assunção da Mãe de Cristo ao céu faz parte da vitória sobre a morte, desta vitória cujo início se encontra *na ressurreição de Cristo*: "Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram" (*1 Cor*. 15, 20).

A morte é a herança do homem após o pecado original: "Todos morrem em Adão" (*1 Cor*. 15, .22).

A Redenção operada por Cristo fez que *esta herança fosse superada*: "Em Cristo todos serão vivificados. Cada qual, porém, na sua ordem: Cristo, como primícias; depois os que são de Cristo..." (*1 Cor*. 15, 22-23),

E quem, mais do que a sua Mãe, pertence a Cristo? Quem, mais do que Ela, foi redimido por Ele? Quem cooperou para a sua Redenção, de modo mais íntimo de quanto o tenha feito Ela mesma pelo seu "Fiat" na Anunciação, e pelo seu "Fiat" aos pés da Cruz?

Assim, pois, é no coração mesmo da Redenção operada com a Cruz no Calvário, *é no poder mesmo, da Redenção* revelada na Ressurreição, que encontra a *sua fonte* a vitória sobre a morte experimentada pela Mãe do Redentor, isto é, a sua *Assunção ao céu*.

Este é o segundo aspecto da Assunção que a liturgia de hoje nos revela.

5. O terceiro aspecto é expresso pelas palavras do Salmo responsorial; e é a linguagem poética deste Salmo que o exprime: a filha do rei, ornada de vestes preciosas, entra para ocupar *o seu lugar ao lado do trono do rei*:

"O teu trono, como trono de Deus é para sempre!

Cetro de justiça, é o cetro do teu reino!" (*Sl*. 44.45, 7).

Na Redenção renova-se o Reino de Deus, iniciado com a criação mesma, depois destruído no coração do homem pelo pecado.

Maria, Mãe do Redentor, é a primeira a *participar neste reino de glória e de união a Deus* na eternidade.

O seu nascimento para o céu é o inicio definitivo da glória que os filhos e as filhas desta terra devem alcançar em Deus mesmo, em virtude da Redenção de Cristo.

Com efeito, a Redenção é o fundamento *da transformação da história do cosmos no Reino de Deus*.

Maria é a primeira dos remidos. N'Ela também, já iniciou a transformação da história do cosmos no Reino de Deus:

Éisto que é expresso pelo mistério da sua Assunção ao céu; o nascimento para o céu, com a sua alma e o seu corpo.

6. Pela Assunção da Mãe de Deus ao céu — o seu nascimento para o céu —, nós desejamos honrar *o momento feliz do seu nascimento na terra*.

Muitos se fazem a pergunta: quando nasceu Maria? Quando veio ao mundo? Esta pergunta, muitos a fazem de modo especial agora quando se aproxima o segundo milénio do nascimento de Cristo. O nascimento da Mãe devia evidentemente *preceder no tempo o nascimento do seu Filho*. Não seria oportuno celebrar antes o segundo milénio do nascimento de Maria?

A Igreja faz referência à história e às datas históricas quando celebra os aniversários e os jubileus (respeitando os dados precisos que a ciência proporciona). Todavia, o ritmo justo dos aniversários e dos jubileus é determinado pela *história da salvação*: Temos antes de tudo de nos referir no "tempo aos acontecimentos que nos deram a salvação, e não somente observar, com precisão histórica, o momento desses acontecimentos.

Neste sentido, aceitamos que o jubileu da Redenção deste ano se refere — após 1950 anos — ao acontecimento do Calvário, isto é, à morte e à ressurreição de Cristo. Mas toda *a atenção da Igreja* concentra-se antes de mais no acontecimento salvífico (além da consideração da data), e não apenas na data histórica.

Ao mesmo tempo, sublinhamos que o jubileu extraordinário deste ano *prepara a Igreja para o grande jubileu do segundo milénio (o ano dois mil)*. Sob este aspecto, o nosso Ano da Redenção

reveste de igual modo o carácter de *um Advento*: ele introduz-nos na espera do jubileu da vinda do Senhor.

Mas, o *Advento* é de forma muito particular o *tempo de Maria*. É n'Ela só que a espera do género humano inteiro, no que diz respeito à vinda de Cristo, alcança o seu ponto culminante. Esta espera é levada por Ela à sua plenitude: a plenitude do Advento.

Mediante o Jubileu da Redenção deste ano, *desejamos entrar neste Advento*. Desejamos participar na expectativa de Maria, a Virgem de Nazaré. Desejamos que, no jubileu deste acontecimento salvífico, que tem carácter de Advento, esteja *também presente* a sua própria vinda, o seu próprio nascimento na terra.

Sim: a vinda de Maria ao mundo é o começo do Advento salvífico.

E é por isso que fazemos peregrinação a Lourdes: não só para honrar, na solenidade da Assunção, o nascimento de Maria para o céu, mas também para honrar o momento feliz do seu nascimento na terra.

Vimos em peregrinação a Lourdes, onde Maria ("a Bela Senhora") disse a Bernadette: "Eu sou a Imaculada Conceição" (Que soy era Immaculada Councepciou).

Com estas palavras, Ela exprimiu *o mistério do seu nascimento na terra* como um evento salvífico estreitamente ligado à Redenção — e ligado ao Advento.

Bela Senhora!

ÓMulher que tens por manto o sol!

Recebe a nossa peregrinação neste ano do Advento do jubileu da Redenção.

Ajuda-nos, com a luz deste jubileu, a penetrar o teu mistério:

— o mistério da Virgem Mãe,

— o mistério da Rainha Escrava,

— o mistério da Omnipotência que se fez suplicante.

Ajuda-nos a descobrir sempre de maneira mais plena, neste mistério, o Cristo, Redentor do mundo, Redentor do homem.

Tu tens por manto o sol, o sol da inescrutável Divindade. O sol da impenetrável Trindade. "*Cheia*

de graça" até ao limite da Assunção ao céu!

E ao mesmo tempo...

para nós que vivemos nesta terra, para nós, pobres degredados filhos de Eva, Tu tens por manto o sol de Cristo desde Belém e Nazaré, desde Jerusalém e o Calvário. *Tu estás revestida do sol da Redenção* do homem e do mundo pela Cruz e pela Ressurreição do teu Filho.

Faze que este sol *resplandeça* sem cessar para nós nesta terra!

Faze que *não se obscureça* na alma dos homens!

Faze que *ilumine* os caminhos terrestres da Igreja, da qual Tu és a primeira figura!

E *que a Igreja*, fixando o seu olhar em Ti, Mãe do Redentor, *aprenda a ser sempre mãe!*

Vê, ó Mãe! Eis o que diz o livro do Apocalipse:

"O Dragão deteve-se diante da mulher que estava para" dar à luz, preparando-se par lhe devorar o filho, logo que ele nascesse" (*Apoc*. 12, 4);

ÓMãe que, na tua Assunção ao céu, experimentaste a plenitude da vitória sobre a morte da alma e do corpo, *defende os filhos e as filhas desta terra contra a morte da alma!* Ó Mãe da Igreja!

Diante da humanidade que parece sempre fascinada pelas coisas temporais — e quando o "domínio sobre o mundo" esconde a perspectiva do destino eterno do homem em Deus — *sê Tu mesma a testemunha de Deus!*

Tu, Mãe de Deus! Quem pode resistir ao testemunho de uma mãe?

Tu que nasceste para as fadigas deste mundo: *concebida de forma imaculada!*

Tu que nasceste para a glória do céu! Assunta ao céu!

Tu que estás revestida do sol da insondável Divindade, do sol da impenetrável Trindade, repleta do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

Tu *a quem a Trindade se doa como um só Deus*, o Deus da criação e da Revelação! O Deus da Aliança e da Redenção. O Deus do princípio e do fim. O Alfa e o ómega. O Deus-Verdade. O Deus-Amor. O Deus-Graça. O Deus-Santidade. O Deus que tudo supera e tudo abraça. O Deus que é "tudo em todos".

Tu que tens por manto o sol! Nossa Irmã! Nossa Mãe! Sê a testemunha de Deus!...

— perante o mundo do milénio que termina,

— perante nós os degredados filhos de Eva, sê a testemunha de Deus!

Amém.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana